



## O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS NO SESC CAIOBÁ: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS PARTICIPANTES

### Resumo

A proposta de estudo está vinculada ao Projeto Social: “Trabalho Social com Grupos de Idosos” no SESC Caiobá no período de estágio em Serviço Social (2017-2018). O processo metodológico compreendeu no estudo de dados bibliográficos, pesquisas em *websites* e análise de entrevistas presentes na ficha cadastral dos usuários. Utilizamos a produção de um questionário para obter dados quantitativos na produção do perfil socioeconômico dos idosos participantes do projeto. Recorremos ainda a uma entrevista semiestrutura a fim de compreender o significado do grupo de convivência para os idosos. Esse estudo pretende contribuir com o registro das atividades desenvolvidas pelo Serviço Social no SESC, bem como apresentar subsídios para o planejamento das atividades com o grupo de idosos. O idoso vem a cada dia desafiando instituições e profissionais capacitados para atenderem suas demandas, os grupos de convivência é um espaço de múltiplas experiências que possibilita trocas mutuas de afeto e cumplicidade, essa troca contribui para afastar a solidão que permeia a pessoa idosa advinda do processo de exclusão social.

**Palavras-chave:** Grupo de convivência. SESC. Idosos.

### Abstract

The study proposal is linked to the Social Project: “Social Work with Elderly Groups” at SESC Caiobá during the internship period in Social Work (2017-2018). The methodological process included the study of bibliographic data, site surveys and analysis of findings in the registration form of users. We used the production of a questionnaire to obtain quantitative data in the production of the socioeconomic profile of the elderly participating in the project. We also resorted to a semi-structured interview in order to understand the meaning of the coexistence group for the elderly. This study intends to contribute to the registration of activities carried out by the Social Service at SESC, as well as to present subsidies for the planning of activities with the elderly group. The elderly come every day challenging institutions and professionals trained to meet their demands, the coexistence groups are a space of multiple experiences that allows mutual exchanges of affection and complicity, this exchange helps to remove the loneliness that permeates the elderly resulting from the process of social exclusion.

## INTRODUÇÃO

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN: 2764-3174

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>

Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



O presente artigo é fruto da sistematização da experiência de estágio curricular em Serviço Social no SESC Caiobá no período de 2017 a 2018, no qual possibilitou a produção do Trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre essa temática. Dentre os projetos desenvolvidos no setor da Ação Social, coordenada pela Técnica de atividades (Assistente Social), está inserido o Trabalho Social com Grupos de Idosos, que busca propiciar espaço de diálogo, reflexão sobre a realidade, a melhoria das relações interpessoais/intergrupais e o bem-estar a partir do lazer para os comerciários e seus dependentes.

A vertente de trabalho desenvolvida pela instituição visa atividades socioeducativas com o grupo de idosos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivos: caracterizar os idosos/as participantes do grupo e identificar o significado da convivência em grupo para os idosos/as;

O processo metodológico compreendeu na pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas com os idosos a partir do arcabouço da história oral e da observação que “é a base de toda investigação no campo social, podendo ser utilizada em trabalho científico de qualquer nível, desde os mais simples estágios até os mais avançados” (RICHARDSON, 2010, p.259).

A pesquisa documental presente na ficha cadastral dos participantes possibilitou a sistematização das primeiras informações a respeito do perfil socioeconômico, seguido da utilização de um questionário para coleta de dados e simultaneamente a caracterização dos sujeitos participantes do grupo. O recurso da história oral mediou a realização de 9 entrevistas com o objetivo de ouvi-los, com ênfase no significado que esse coletivo tem para cada um/a.

Foi elaborado uma análise do perfil socioeconômico dos participantes do Trabalho Com Grupos de Idosos do SESC Caiobá a partir da coleta de dados quantitativos pela aplicação de um questionário, bem como, a utilização de entrevistas semiestruturadas para compreender o significado do grupo de convivência, nesse processo foi utilizado um gravador com base no termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes.

Esperamos com este trabalho fortalecer a parceria entre a Universidade Federal do Paraná no Litoral com o SESC, para que essa conquista permaneça e assim muitos outros estudantes estagiários do curso de Serviço Social possam usufruir dessa relação

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN: 2764-3174

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>

Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



interinstitucional e aprender sobre a prática profissional. Assim, como contribuir com futuros estudos na área social que abrange a população idosa no Brasil. Concluímos com algumas considerações, na perspectiva de compartilhar as experiências com esse público.

## **ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS PARTICIPANTES DO TRABALHO SOCIAL**

Destacamos que o grupo é constituído por 30 idosos, sendo que apenas 2 não participaram da pesquisa<sup>1</sup>. O instrumento de pesquisa continha perguntas relacionadas a identificação pessoal, situação socioeconômica, saúde, cidadania, educação, lazer, atividades culturais e convivência familiar e comunitária. Foram realizadas perguntas estruturadas e de múltiplas escolhas, sendo que algumas das questões tinham opção de assinalar mais de uma resposta. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2018, apresentado a proposta da pesquisa e esclarecimentos sobre a investigação.

É importante ressaltar que existe uma predominância do gênero feminino, sendo que contribuíram com esse processo 23 mulheres e 5 homens com a faixa etária variável de 61 a 81 anos. Desses, 22 afirmaram possuir deficiência visual, 2 auditiva e 1 física.

A deficiência visual apresenta-se predominantemente a população idosa, esse processo é considerado natural e biológico ao corpo humano, a partir do envelhecimento, “a musculatura ocular demanda mais tempo para fazer o foco; ou seja, a reação dos olhos tem a demora de quase o dobro do tempo; por isso o ofuscamento é tão comum entre os idosos” (STAMATO, 2007, p. 54).

O envelhecimento humano é julgado como um processo biológico defeituoso e descartável para o processo de trabalho, assim a população idosa é sentenciada aos estereótipos, marcas e preconceitos construídos socialmente. Aceitar-se como sendo uma pessoa deficiente que também sofre tal rejeição, sendo um idoso, é difícil e desperta vários sentimentos, por exemplo, o medo. Essa “não” aceitação da deficiência é uma defesa, pois o idoso não planeja novamente ser discriminado. Wieviorka (2002) contribui para a compreensão do peso do estigma, da marca, ao afirmar que:

---

<sup>1</sup> 2 dos participantes não compareceram para o encontro em grupo no dia da aplicação da pesquisa.  
Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN:  
ISSN: 2764-3174  
DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>  
Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

Numa sociedade que proclama os valores da igualdade e da fraternidade, o estigma que desqualifica os indivíduos em nome de uma identidade cultural ou natural (doença, atributos fenotípicos) é insuportável na precisa medida em que lhes proíbe o acesso inteiro e pleno a esses valores. (WIEVIORKA,2002, p.159).

No quadro a seguir veremos que há predominância da raça branca, sendo que 16(57,1%) se autodenominaram brancos, 8 (28,5%) como pardos, 3 (10,7) como amarelos e 1(3,5) como indígena. O atributo fenótipo relativo a raça/etnia é outra forma de estigma, vivenciado principalmente pela população negra e indígena. Ainda sobre a população negra (inicialmente não houve essa identificação) foi perguntado para os 8 respondentes que se auto denominaram pardos, se eles se percebiam como integrantes da população negra. Desses 4 afirmaram que não, 1 não soube responder e os outros 3 afirmaram que sim.

Quadro 1-Etnia/ Raça

<b>Etnia/ Raça</b>	<b>Idosos</b>	<b>%</b>
Branca	16	57,1
Preta	0	0
Parda	8	28,5
Amarela	3	10,7
Indígena	1	3,5
<b>Total 28 pessoas</b>		

Fonte: O autor, 2018.

A miscigenação brasileira provoca discussões e paradigmas, além de causar confusão na própria população que não consegue identificar-se como negro e construir sua identidade. Para Santos (2012),

O conceito de identidade pode ser entendido como um conjunto de aspectos individuais, que caracterizam uma pessoa, mas também um

aspecto plural, constituído a partir das relações sociais que são permanentemente mutáveis. (SANTOS, 2012, p.2)

O problema sociocultural do país não está somente na falta de entendimento sobre a identidade cultural que acarreta a população negra, mas também na construção social brasileira nas suas dimensões subjetivas, políticas, nos valores culturais como, por exemplo, a hegemonia da herança eurocêntrica que faz parte da construção do país e a rejeição da cultura africana.

A identidade da pessoa negra, traz do passado a negação da tradição africana, a condição de escravo e o estigma de ser um objeto de uso como instrumento de trabalho. O afrodescendente enfrenta, no presente, a constante discriminação racial, de forma aberta ou encoberto e, mesmo sob tais circunstâncias, tem a tarefa de construir um futuro promissor. (FERREIRA, 2000, p. 41)

Essa negação da identidade e a falta de conhecimento sobre o processo da construção histórica do Brasil implica diretamente ao vazio cultural, da falta de consciência estrutural e dificulta a construção da própria identidade individual. Na segunda parte da pesquisa as perguntas são sobre a situação socioeconômica dos idosos.

#### Quadro 2- Renda Familiar

<b>Renda Familiar</b>	<b>Idosos</b>	<b>%</b>
Até 3 salários mínimos	21	75,0
3 a 5 salários mínimos	5	17,8
Acima de 5 salários	2	7,1
<b>Total 28 pessoas</b>		

Fonte: O Autor, 2018

Destacamos na tabela anterior que a maioria dos entrevistados possuem renda familiar de até 3 salários mínimos. Os programas sociais estão inseridos na área de direitos da pessoa idosa de baixa renda. No grupo de convivência participam desses programas na seguinte ordem.

#### Quadro 3- Programas Sociais

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN: 2764-3174

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>

Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

<b>Programas Sociais</b>	<b>Idosos</b>	<b>%</b>
Bolsa Família	-	-
Benefício de Prestação Continuada- BPC	2	7,1
Farmácia Popular	18	64,2
Tarifa Social Copel	2	7,1
Tarifa Social Sanepar	4	14,2
Minha Casa- Minha Vida	-	-
Cesta Vida	2	7,1
Nenhum	9	32,1
<b>Total</b>	<b>37 respostas</b>	

Fonte: O Autor, 2018

Destacamos a utilização da Farmácia Popular por 18 (64,2%) respondentes, sendo esse um programa social que garante o acesso gratuito a uma lista de medicamentos de maior uso pela população (diabéticos, hipertensos, cardíacos, entre outros).

Quando perguntado sobre os serviços de saúde acessado por plano de saúde ou pelo Sistema Único de Saúde (SUS) 64,2% responderam que sim, utilizam o SUS, 28,5% responderam o plano de saúde e 7,1% adotam os dois tipos de serviços, porém 32,1% responderam não utilizar nenhum desses programas apresentados. Abaixo descreveremos as doenças crônicas que fazem parte do cotidiano dos entrevistados: colesterol alterado, diabetes, hipertensão, depressão, labirintite, sinusite, hipotireoidismo, osteoporose, artrose e reumatismo.

A autonomia que cabe a pessoa idosa no seu cotidiano é consequência dos avanços da medicina e da tecnologia. A vida sexual ativa entre os idosos também advém dessas modernidades, ainda que o ato sexual seja considerado um tema tabu, não somente na sociedade, mas também entre eles, isto é comprovado durante a abordagem desta pesquisa, durante a explanação do assunto que provocou constrangimento, risadas e timidez.

#### Quadro 4- Vida Sexual

<b>Vida sexual ativa</b>	<b>Idosos</b>	<b>%</b>
Sim	12	50,0%
Não	14	42,8%
<b>Uso do Preservativo</b>	-	-
Sim	3	10,7%
Não	9	32,1%

Não respondeu a pesquisa	2	7,1%
<b>Total 28 Pessoas</b>		

Fonte: O Autor, 2018

Como mostra o quadro acima 14 (50%) idosos dizem não possuir vida sexual ativa e 12 (42,8%) afirmaram que sim e 2 (7,1%) não quiseram responder. Observamos que os estereótipos e tabus relacionados à vida sexual na fase idosa também é reproduzido pela própria categoria populacional que se auto condena pela prática sexual, observado que existem maior número de mulheres cristãs no grupo e “a moral cristã ainda é um forte fator na vida da presente geração de idosos, perguntas mais diretas sobre a sexualidade e suas diversas práticas levam a respostas mais evasivas” (ROZENDO; ALVES, 2015, p.105).

O dado preocupante sobre o tema é sobre o uso de preservativo nas relações sexuais, posto que apenas 3 (10,7%) respondentes afirmaram que fazem uso da camisinha. Os aspectos socioculturais que envolvem a sexualidade das pessoas distanciam a pessoa idosa da prática sexual segura, pois eles não se consideram grupo de risco.

Dentre os fatores que contribuem para a baixa adesão do uso do preservativo nesta população estão: menor preocupação com concepção; dificuldades com o manuseio do preservativo e piora no desempenho sexual; incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso de preservativo, estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro. Somam-se ainda, as crescentes exposições a situações de risco, relacionadas ao aumento das taxas de divórcio, viuvez, procura de parceiros sexuais na internet e aumento do turismo sexual. (NETO, NAKAMURA, CORTEZ, YAMAGUCHI, 2015, p.3859)

“No Brasil, estimativas da Organização Mundial da Saúde apontam que há aproximadamente 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhão de casos de gonorreia e quase dois milhões de casos de clamídia por ano” (NETO et al, 2015). Neste contexto fica difícil tabular dados específicos que exponha a população idosa tendo em vista que essas doenças não são de notificação compulsória e existe escassa produção teórica sobre o tema, entre 1998 e 2010, na faixa etária de 60 anos ou mais houve um aumento de HIV de 42,8% variando a taxa de incidência de 4,9 para 7 casos por 100.000 habitante (NETTO et al,

2015), esses dados preocupa o Ministério da saúde e coloca em risco a saúde física dos idosos.

Quando o assunto envolve cidadania temos os seguintes resultados:

Quadro 5 – Cidadania

<b>Você conhece o Estatuto do Idoso?</b>	<b>Idosos</b>	<b>%</b>
Sim	22	84,6
Não	4	15,3
<b>Participa ou já participou de algum conselho do Idoso?</b>	-	-
Sim	9	34,6
Não	17	65,3
<b>Faz trabalho voluntário ?</b>	-	-
Sim	17	65,3
Não	9	34,6
<b>Você considera o voto :</b>	-	-
Importante	15	57,6
Não importante	8	30,7
Não voto	3	11,5
<b>Total 26 pessoas</b>		

Fonte: O Autor, 2018.

Dos idosos 84,6% diz conhecer o Estatuto do Idoso, 15,3% responderam que não, sobre essa temática é importante aqui mencionar que durante os anos de 2017 e 2018 foram desenvolvidos uma ação socioeducativa sobre o Estatuto do Idoso para o grupo de convivência. 34,6% diz já ter participado de algum Conselho do Idoso, 65,3% responderam que não. O efeito do conjunto dessas informações, deduz pelo fato que na cidade de Matinhos não há um conselho específico para idoso. Quanto ao trabalho voluntário 65,3% diz exercer atividades e 34,6% não faz nenhum trabalho de voluntariado. 57,6% dos entrevistados que responderam no item sobre cidadania disseram acreditar na mudança social a partir do direito ao voto, pois o considera importante. 30,7 não considera o voto como importante, 11,5% não vota e 2 pessoas não quiseram responder esse assunto.

Sobre o processo educacional, 16 idosos não possuem o ensino médio completo denotando um baixo acesso as oportunidades de escolarização, sendo que 7 (25%) terminaram o ensino médio, 1(3,5%) fez curso técnico, 1(3,5%) ingressou no ensino

Superior, mas não concluiu, 2 (7,1%) finalizaram a graduação e 1 (3,5) fez pós-graduação, como mostra a tabela a seguir.

Quadro 6- Grau de Escolaridade

<b>Grau de Escolaridade</b>	<b>idosos</b>	<b>%</b>
Alfabetizado	6	21,4
Ensino Fundamental Incompleto	5	17,8
Ensino Fundamental Completo	1	3,5
Ensino médio Incompleto	4	14,2
Ensino Médio Completo	7	25,0
Curso Técnico	1	3,5
Ensino Superior Incompleto	1	3,5
Ensino Superior Completo	2	7,1
Pós Graduação	1	3,5
<b>Total 28 pessoas</b>		

Fonte: O Autor, 2018

Das pessoas que não concluíram o ensino básico e o médio foi perguntado se tinham interesse em concluir os estudos através do Ensino de Jovem e Adulto- EJA. 16 pessoas entrevistadas que não concluíram o ensino médio, todos eles não têm interesse em participar do Programa do Governo Federal.

Quadro 7- Educação

<b>Tem interesse em algum curso não existente no Município?</b>	<b>Idosos</b>	<b>%</b>
Sim	10	35,7
Não	18	64,2
<b>Tem interesse em ingressar na Universidade?</b>	-	-
Sim	2	7,1
Não	26	92,8
<b>Você tem o habito da leitura?</b>	-	-
Sim	14	50,0
Não	14	50,0
<b>Total 28 pessoas</b>		

Fonte: O Autor, 2018

Na área da Educação 35,7% dos entrevistados demonstrou interesse em cursos nas áreas de: Ginástica, Natação, Hidroginástica, Dança, Filosofia, Corte e Costura, Meio Ambiente e Línguas (Inglês e Espanhol). 7,1% demonstrou interesse em cursar a universidade, mas em contrapartida 92,8% não tem interesse. 50% diz ter o hábito da leitura e os outros 50% não.

O contexto social e econômico globalizado propicia entre a população um discurso que articula o maior nível de escolaridade ao sucesso na vida profissional e a conquista do emprego. Nesse processo a educação adquire uma função instrumental essencial para acirrar a concorrência e a competitividade entre os trabalhadores.

Deste ponto de vista, a educação-reduzida a um papel marginal na preparação dos trabalhadores no paradigma anterior, visto que a grande maioria da mão-de-obra se destinava à realização de tarefas atomizadas, rotineiras e repetitivas, se vê resgatada, já que o novo padrão tecnológico demanda outro gênero de capacidade, cujo o desenvolvimento só pode ser assegurado por ela (ASSIS, 1994, p.190)

Devido a essa lógica cultural “rotineira e repetitiva” o trabalhador quando chega na fase da velhice e alcança sua aposentadoria há uma ruptura com essa lógica social, adaptando-se a sua nova condição o idoso procura “descansar”, como parte desses momentos da vida estão as atividades relacionadas ao lazer.

A procura do lazer nessa fase da vida é essencial para uma vida saudável, sobre essa temática foi perguntado quais são as atividades que eles se identificam, dentre elas, estão: a leitura, a meditação, momentos familiares, momentos com amigos, prática de exercícios físicos, a música, passeios à praia, a pesca, passeios de bicicleta, paisagismo, a costura, o bordado, assistir TV, a dança e viagens. As atividades de lazer ofertadas pela cidade Matinhense para os idosos relacionadas ao trabalho em grupos estão: (Centro do Idoso (CCI), Grupo de Ginástica, Grupo de dança, Grupos de jogos, Grupos de Igrejas, Projeto: Trabalho Social com Grupos de Idosos (SESC) e a Associação do Idoso.

Quadra 8- Atividades Culturais

<b>Com que frequência você tem contato com:</b>	<b>Idosos</b>	<b>%</b>
<b>Músicas/ Show / Concertos Didáticos</b>	-	-
Sempre	13	52,0
Raramente	5	20,0
As vezes	7	28,0
Nunca	0	0
<b>Dança</b>	-	-
Sempre	7	28,0
Raramente	3	12,0
As vezes	8	32,0
Nunca	7	28,0
<b>Teatro</b>	-	-
Sempre	0	0
Raramente	5	20,0
As vezes	9	36,0
Nunca	11	44,0
<b>Cinema</b>	-	-
Sempre	0	0
Raramente	7	28,0
As vezes	13	52,0
Nunca	5	20,0
<b>Total 25 pessoas</b>		

Fonte: O Autor, 2018

Referente ao contato com atividades culturais destacamos sobre Música\Show\Concertos Didáticos 13 (52%) sempre tem contato, 7 (28%) as vezes e 5 (20%) raramente. Na Dança 7 (28%) sempre tem contato, 3 (12%) raramente, 8 (32%) as vezes, 7(28%) nunca. Com o Teatro 5 (20%) raramente tem contato, 9 (36%) as vezes e 11 (44%) nunca. Com Cinema 7 (28%) raramente tem contato, 13 (52%) as vezes e 5 (20%) nunca. Nesta pesquisa 3 pessoas não quiseram responder sobre o assunto. O resultado dessa temática mostra uma dificuldade dos Idosos participantes do Trabalho Social com Grupos de Idosos em identificar atividades culturais e de lazer, a dança, por exemplo, foi tabulada que 11 (44%) nunca tiveram contato, com o cinema 5 (20%) obteve a mesma resposta. Tendo em vista as atividades na área da cultura e ação social ofertada pelo SESC como o Cine SESC (cinema), a dança circular (Ação Social), o Grupo de Cantoria (música), entre outras



atividades na área, essas são alguns exemplos e o SESC é uma das instituições que oferecem esse tipo de serviço ao idoso no Município.

No próximo item apresentamos a sistematização das falas dos entrevistados referente ao significado do grupo de convivência nas suas vidas, para tanto buscamos referência na história oral para obter os dados qualitativos da pesquisa.

## **O SIGNIFICADO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA OS IDOSOS**

A sabedoria na qual cabe a pessoa idosa é uma das razões que se deseja expressar nesse trabalho como também a uma intenção de aprender o valor simbólico do grupo de convivência a partir das falas dos participantes. O isolamento que acarreta o idoso pela exclusão social atribui vários sentimentos, entre eles, a solidão, “esses sentimentos se traduzem num problema multidimensional, em que papéis sociais e expectativas irrealistas podem estar na base de sua etiologia” (AZEREDO et al, 2016, p. 315). Esse sentimento é evidenciado na seguinte fala como um dos motivos no qual faz os idosos participar do grupo de convivência:

Olha, mais foi a solidão de não ficar em casa sozinha né. Sair conhecer gente diferente, conversa né... fazer os trabalhos que a gente faz aqui ...eu sempre falo que nós somos uma família. (ENTREVISTADA A).

Sentir-se só é um sentimento que atinge a população em todas as faixas etárias, mas que agrava entre os idosos por vários motivos biopsicossociais.

[...] porque eu me sentia muito só e não tinha amizade. Eu queria fazer amizade e eu soube do grupo [...] me inscrevi e gostei das atividades [...] (ENTREVISTADA B).

São diversos os motivos que os idosos procuram participar de grupos de convivência. Para os participantes da pesquisa, as principais motivações relacionam-se ao divórcio, a viuvez, a busca pela independência, a aposentadoria ou até mesma a perda de um ente familiar. Uma das entrevistadas afirmou que

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN: 2764-3174

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>

Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



Eu perdi meu marido na época, sabe. Daí eu fiquei sozinha e pra gente não ficar pensando coisa, encostado pelo canto[...]dá depressão, alguma coisa. Daí eu procurei o SESC porque uma amiga minha me indicou ... fiz a inscrição, fui bem recebida graças a Deus. (ENTREVISTADA C).

Para Netto e Braz (2006), o ser social não se reduz ao trabalho, mais que isso, ultrapassa o universo do trabalho, ele está em constante desenvolvimento como um ser produtivo e criativo.

A subjetividade de cada homem não se elabora a partir do nada, nem num quadro de isolamento: elabora-se a partir das objetivações existentes e no conjunto de interações em que o ser singular se insere (NETTO, BRAZ, 2006, p.59).

Após essa reflexão, o momento da aposentadoria para algumas pessoas torna-se difícil, pois eles se sentem perdidos, sem ter o que fazer:

Eu me aposentei né[...] e principalmente ocupar o tempo, não ficar ociosa em casa, não ficar parada, desenvolver a mente, desenvolver o corpo tudo que isso pra mim é uma atividade ótima que desenvolve tudo né... o corpo, a mente, as amizade, você constrói as amizade [...] é tudo de bom. (ENTREVISTADA D).

Cada ser humano tem a necessidade de interagir socialmente, entendendo que o ser social não está somente ligado ao trabalho e que está em constante desenvolvimento, quando o idoso alcança a aposentadoria ele busca outras alternativas para “ocupar” seu tempo e se relacionar com outras pessoas. Os grupos de convivências são uma das alternativas, Cavalcanti et al (2016), acredita que:

Os grupos de convivência são ambientes ideais para os idosos exercerem o controle social, relacionarem-se uns com os outros, criando novas amizades, e se divertirem. Isto contribui para o desenvolvimento do idoso enquanto cidadão e ser humano, com

fortalecimento da sua autoestima e de outras potencialidades que, muitas vezes, não são percebidas pela família. (CAVALCANTI et al, 2016, p. 263).

“Entende-se a saúde como um estado em que existe uma situação ótima de bem-estar físico, mental e social, e não como a ausência de doença” (WICHMANN et al, 2013, p.822). Desse modo, os grupos de convivência é uma opção que o participante encontra para atingir um bem-estar, pois as doenças biológicas e psíquicas fazem parte do cotidiano das pessoas em geral, mas a relação da saúde com os grupos de convivência para os idosos é reveladora no sentido dos benefícios. Muitos dos entrevistados durante a pesquisa disseram que a procura pelo grupo foi na busca por melhora no seu estado de saúde.

[...] Naquela época eu não tinha boa saúde daí meu filho conheceu a professora M, ele estudava na faculdade ... daí ele me trouxe aqui e estou até hoje[...] ( ENTREVISTADA D)

Dentre a procura pelo grupo de convivência está a busca de enfrentar o estado profundo de tristeza, desânimo e isolamento. Esses são alguns dos sintomas que o entrevistado disse que sentia antes de ingressar no grupo.

Muito decepcionado quanto as pessoas, com religião[...]com a vida[...] tenho um problema na perna devido a um atropelamento então fiquei mais em casa vendo televisão, só saía pra comprar alguma coisa no mercado[...] eu tava com medo de uma depressão, graças a Deus, eu acho que ela não chegou, mas eu tava muito preocupado. (ENTREVISTADO E)

O idoso vem se desafiando a buscar o bem-estar, o resgate da autonomia e a inclusão social. A partir dos grupos de convivência, a relação com o outro, as trocas de experiência têm favorecido na elevação da saúde dos participantes.

Em março eu tive um AVC[...]eu tive que procurar apedido dos médicos atividades físicas [...]me indicaram o Ginásio aqui em cima[...] de lá me falaram do CCI, do CCI me falaram do SESC



[...]Jeu fui[...] fui bem recebida (no SESC) [...] eu gostei, me fez bem e daí eu me recuperei mais rápido[...]Jeu não to tomando os remédios fortes do psiquiatra e nem da neurologista. (ENTREVISTADA F)

Conforme Cavalcanti et al (2016) disse na citação anterior sobre os grupos de convivência é nele que os idosos encontram potencialidades que muitas vezes não são percebidos pelos seus familiares.

Ah! A amizade, a acolhida[...]por que família ajuda, mas família é mais fechada que amigos, do que grupos. (ENTREVISTADA F)

“Por isso, a amizade apresenta-se como um programa vazio, um espaço em que as relações não estão pré-determinadas, cabendo aos sujeitos, através da liberdade e ousadia, reinventar novas formas de existência. (ORTEGA, 2000, p. 88-89). É através dessa liberdade adquirida pelos participantes do grupo de convivência que é possível a descoberta de afinidades, esse momento também propicia o fortalecimento dos laços afetivos entre eles.

A cada conversa é possível enxergar a emoção e a satisfação nos olhos dos participantes das entrevistas. Para eles é uma honra fazer parte da “família”, termo que eles remetem ao grupo. São através desses processos de convivência que cada um vai construindo o sentimento de pertencimento a um "NÓS", é na relação com o outro. SAFFIOTI (1992) contribui com essa reflexão ao abordar a concepção da relação EU – OUTRO.

Nesta ótica, cada ser humano é a história de suas relações sociais. Ora o ser humano não entra em relação com apenas um OUTRO, mas com incontáveis OUTROS. Não se trata, por conseguinte, de uma relação diádica de oposição [...] Quando se concebe o EU e o OUTRO como seres análogos, as relações entre as pessoas se processam através da identificação e da diferenciação [...]. Os seres humanos só podem ser adequadamente entendidos nas suas relações com outros seres humanos. Deste ângulo, a pessoa é entendida como ser relacional e histórico. (1992, p.210).

Essa relação de vínculo, de afeto e amizade despertam em outros idosos o desejo de ingressar em grupos de convivências e a participar das atividades propostas.

Nós temos uma vizinha que há muito tempo frequenta aqui né, quando a gente vinha de férias ela sempre falava: “nós temos um grupo assim”[...] “pois um dia eu venho morar aqui e eu vou participar”. E foi o que aconteceu. Fizemos o congresso no ano que a gente veio morar pra cá... daí a gente está aqui. (ENTREVISTADO G)

É possível perceber entre os participantes do grupo uma relação de afeto, companheirismo e amizade que é considerada “um relacionamento pessoal e privado, sem a imposição de valores ou normas culturais. (SOUZA et al,2008, p.259). Já as relações de afeto compreendem "tudo que afeta as relações, os vínculos, os sentimentos, os medos, os conflitos, a subjetividade, as empatias, simpatias e antipatias, os desejos de aceitação, de inclusão"(OLIVEIRA, 204, p 96).

Tendo essa premissa, podemos dizer que a amizade e o afeto compõem o desenvolvimento social das relações humanas, esse relacionamento é pautado pelo respeito as diferenças e a diversidade Fridemann (1996, p.33) contribui com essa reflexão ao afirmar que “como seres morais, temos não apenas vontades ou desejos, mas também necessidades, entre as quais as psicossociais de afeto, auto-expressão e estima, que não estão disponíveis como bens, mas que surgem diretamente do contato humano”. O depoimento abaixo expressa a centralidade dessas relações para uma das entrevistadas

Eu tenho uma amizade maravilhosa aqui[...]a gente vai na casa deles, a gente visita [...]a gente passa o que aprendeu[...]comenta as coisa [...]daí a gente começa a fazer bolacha, bolo na casa da gente e toma cafezinho, faz aquelas coisas [...]é maravilhoso [...]eu tenho uma amizade íntima, que um vai na casa do outro. (ENTREVISTADA C).

Sob análise da importância desse sentimento que eles apontavam como fator principal para relação em grupo, a amizade. Foi perguntado sobre o relacionamento fora das

instituições e outros grupos. Alguns dos entrevistados trouxeram exemplos e experiências pessoais com integrantes do grupo, apontando afinidades e vínculo afetivo.

Por exemplo nós tivemos uma experiência muito bonita agora na Festa do São Pedro, praça [...]nós almoçamos tudo junto[...] Cheguei ali animei eles, o padre veio [...] então aquilo foi muito gostoso, a gente se encontra as vezes assim[...]viaja juntos [...]  
(ENTREVISTADA A).

Toda vez que a gente vem aqui pro grupo eu trago cinco mulheres [...]nós viemos em seis dentro do carro (risos) termina o encontro. Uma e meia na minha casa [...]Tem a D. que almoça com a gente, já faz a maquiagem, arruma cabelo a minha mulher já ajuda ela, a M. mesma coisa [...]as outras a mesma coisa, ajuda em tudo.(  
ENTREVISTADO H)

Esse relacionamento construído entre os idosos ultrapassa os muros institucionais, pois Souza et al (2008) afirma sobre o relacionamento ser um processo pessoal e voluntário “que propicia intimidade e ajuda, no qual as duas partes gostam uma da outra e buscam a companhia uma da outra” (SOUZA et al, 2008, p.259). Esse relacionamento vivenciado pelos idosos do Grupo é pautado no cuidado e amor. Quando um integrante do grupo passa por algum tipo de dificuldade todos ficam mobilizados a dar apoio para o colega.

[...] uma não vem[...] é uma por cima da outra, uma no colo da outra [...]eles são muito dez, um casal[...]quando uma não vai[...] Mas por quê? O que aconteceu fulana ta doente, a gente já sabe mais ou menos a rotina de cada uma[...]e nós né[...]um comunica o outro.  
(ENTREVISTADA A).

Todos os entrevistados responderam participar de outros grupos de convivência o Centro de Convivência do Idoso CCI, Ginásio Cohapar, Grupo de Tai Chi Chuan, Grupo de bingo, Grupo de dança e Grupos de Igrejas com atividades durante toda a semana. No SESC o Projeto o Trabalho Social com Grupo de Idosos acontece uma vez na semana, nas sextas feiras.

Tudo, amizade [...] às vezes a gente ta com preguiça de vim [...] mais daqui a pouco a consciência fica dizendo: “vai, vai, vai que você pega alguma coisa, você consegue alguma coisa pra você” [...] a gente sai daqui diferente [...] renovada [...] principalmente agora que o grupo está todo mundo junto, a união do grupo está muito boa. (ENTREVISTADA A).

O sentimento de pertencimento, a importância do grupo no fortalecimento dos laços de amizades que perpetuam também fora do ambiente das instituições. Os momentos de superação, as vivências que cada um compartilha com o outro, renovam as energias de continuar a vida, sendo cada um o exemplo de vida a ser seguido pelo outro.

[...] às vezes eu estou com preguiça ou to reclamando ou isso ou aquilo. Nós temos uma senhora [...] é um exemplo aquela mulher, é uma mulher que tem problema de saúde, uma mulher frágil, debilitada [...] mais ela acha companhia, ela vem de ônibus [...] então aquela mulher é um exemplo pra mim, que me encoraja. (ENTREVISTADA I).

Ah! É a convivência com as pessoas [...] É tão gostoso você chegar e receber uma boa tarde, um abraço [...] de saber que aquele dia está chegando e que aquela tarde você não precisa fazer nada [...] almoçar se arrumar e vir pro grupo pra conversar, jogar conversa fora [...] se você tem problema, seu problema fica do lado de fora, cê nem lembra por que você riu. Talvez viu seu colega com problema, pior do que o teu daí tu pensa “ Nossa, eu não tenho nada perto do que fulano tem, fulano passou” e é isso [...] é pra ficar feliz por que eu sou feliz vindo no grupo, me sinto bem. (ENTREVISTADA D)

No SESC, o Trabalho Social com Grupos é um instrumento de trabalho que a Técnica da Ação Social utiliza para o desenvolvimento individual e coletivo dos envolvidos nas atividades, tem um caráter socioeducativo fazem parte dos procedimentos dinâmicas, brincadeiras, trabalhos artesanais, roda de conversa, etc. A metodologia das atividades ofertadas pela profissional no trabalho em grupo é respaldada na “ação- reflexão- ação, onde o homem é pensado em seu percurso reflexivo que pode ser objetivado na medida em que é



compartilhado no grupo, a fim de torná-lo apto à transformação”( SESC,2013, p.9). Partindo desse princípio e o conjunto de ações junto aos idosos é possível analisar a seguinte fala:

As vezes nós fazemos no final do ano uma guirlanda[...] uns trabalhos e eu chego em casa [...] você que fez? É a pergunta[...] mando foto pros filho, tal ...o meu marido “ah! Não acredito foi você quem fez? ”. Por incrível que pareça brigando, brigando mais foi eu que fiz, eu dei conta (é a resposta ao marido) [...]jogos[...]essas plantinhas que sempre estamos levando pra casa, as caixinha [...]tudo isso ai, parece que não é interessante, mais é [...]a gente fica feliz de aprender, de fazer aquilo [...]então eu fico feliz quando chego em casa e mostro assim: “você que fez? Não acredito! ” “Nossa tua mãe ta aprendendo isso! ”, então é uma satisfação pra gente dessa idade[...]nunca é tarde pra aprender essas coisas [...] é muito gratificante, sabe. (ENTREVISTADA A)

O conhecimento sobre diversos temas e as atividades ensinada no grupo tem um papel fundamental no fortalecendo de vínculo entre o idoso e seus familiares.

A gente faz vasilha né [...]eu procuro fazer em casa também, mostrar para a minha neta[...]. (ENTREVISTADA D).

A mudança nos papéis sociais que a pessoa idosa tem que desempenhar dentro no conjunto familiar são significativos no ponto de vista do envelhecimento a partir de tabus sociais que pode-se trazer transtorno e medo aos familiares.

O envelhecimento, como processo multidimensional num todo, integra as mudanças associadas com a passagem do tempo e que, em muitos casos, alteram a capacitação funcional individual do idoso, sua personalidade, bem como a afetividade em relação aos familiares e ao meio em que vive. (FIGUEIREDO et al, 2013, p.2).

Por isso para o idoso (a) a busca pela qualidade de vida e própria independência é fundamental para uma vida saudável, pois o envelhecimento muitas das vezes é visto “como

um problema, e para o idoso ter significado de morte, este se coloca ou acaba sendo colocado em uma posição negativa de sua existência” (FIGUEIREDO et al, 2013, p.3).

Eu aprendi muito com o grupo a conviver, o respeito ao idoso que eu já tinha mais agora eu respeito mais ainda né[...]hoje eu falo pra minha família: “oh, respeite os idosos”[...] Eu gosto de atividade que abraça, que as pessoas contam histórias [...]que é a integração humana[...]eu gosto quando tem alguma atividade relacionada a ginástica, yoga, aquele de jogar bola também muito bom e esses trabalhos manuais também são bons. (ENTREVISTADO E)

A socialização né[...]eu me isolei por causa da doença[...]não entendo aquele isolamento, mas tinha dores, os remédios fortes[...]muito sono[...]enjoo[...]eu estava com medo, eu tava perdendo a minha identidade. (ENTREVISTADA F)

Eu preni aqui (o grupo) que além de você ter os seus problemas, você tem que dar espaço para o outro falar[...]não ser egoísta[...] ter um pouco de paciência[...] aprendi a ter paciência[...]eu estourava por que pra mim era tudo momento de raiva, tudo ódio. Eu não gostava da minha casa, eu odiava[...] Então eu aprendi a ter paciência[...] a paciência é a melhor coisa que tem. (ENTREVISTADA I).

Muita experiência das amigades, conhecimento de muita coisa que a gente aprendeu. Pra mim foi ótimo participar de tudo isso aqui, gosto muito[...]

Quando a família compreende o processo do envelhecimento, passa a admirar a pessoa idosa na sua capacidade de autonomia, o reconhecimento do idoso pela sua parentela caminha na perspectivada capacidade e interação humana que se concretiza em uma velhice saudável e feliz daquele ente querido. Eles se sentem enaltecidos daquela condição e orgulhosos de si mesmos. As experiências adquiridas nos encontros são compartilhadas com os familiares, amigos, ambientes e lugares. As vivências ultrapassam as instituições e se tornam parte da vida pessoal de cada participante do grupo a partir de aprendizados inesquecíveis.

Sem romantizarmos o processo grupal, ressaltamos que esse é espaço também para conflitos, disputas de poder, de fala, de ideias e concepções diferentes. Faleiros (1997) contribui para a análise da dinâmica relacional e assimétrica do poder.



As relações de poder perpassam o cotidiano dos indivíduos e coletivos na particularidade do processo de fragilização de uma mediação das relações complexas que envolvem tanto a identificação social e cultural como a autonomia, a cidadania, a organização, a participação social (1997, p.41).

Nessa perspectiva, esses são desafios do próprio processo grupal, que requerem ser debatidos, com vistas a construção coletiva de relações pautadas no respeito e na alteridade.

## **Conclusão**

Retomando os pontos principais desse trabalho, verificamos na atuação do SESC uma vertente socioeducativa em todas as áreas de atendimento aos seus clientes. Espaços institucionais como o SESC, buscam promover a sociabilidade humana, possibilitando assim um novo leque de conhecimento, de partilha que proporciona a valorização do idoso a partir dos projetos sociais voltado a esse público. Esse trabalho da Instituição está pautado na valorização, na integração e na garantia de direitos da pessoa idoso em ocupar espaços sociais.

O estudo contribuiu com a sistematização do perfil socioeconômico dos idosos participantes do trabalho social com grupos para auxiliar em futuros estudos e projetos com esse público no município de Matinhos, como também, no planejamento anual que a técnica de atividade (assistente social) tem que executar na unidade.

Apesar da invisibilidade do idoso na sociedade que advém do processo de trabalho, eles estão cada vez mais desafiando instituições que atendem este público a responder às suas demandas. A pessoa idosa vem rompendo com os estereótipos negativos a eles atribuídos, especialmente aqueles relacionados à sua incapacidade produtiva e/ou inatividade relacionada ao trabalho.

Os avanços tecnológicos existentes na sociedade prolongam a vida humana e expõem questões que antes não eram discutidos, nesse empasse, no SESC foi uma das

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN: 2764-3174

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>

Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



primeiras instituições a pensar em alternativas de atividades para esse público específico da população brasileira. Compreender o significado dos Grupos de Convivências na realidade da vida dos integrantes do projeto despertou para a importância da convivência com outro no sentido de mostrar a relevância das pesquisas que se propõe a dialogar sobre o papel da convivência social no desenvolvimento humano. Esse relacionamento construído nos grupos de convivência contribui para afastamento da solidão que acarreta a pessoa idosa pela sua condição do envelhecimento.

Os grupos de convivência para os idosos promovem a inclusão da pessoa em locais que muitas das vezes os exclui, arraigada por vários preconceitos. Porém é nos grupos que o idoso encontra qualidade de vida, há possibilidade de partilha das experiências e consequentemente aprendizado sobre si e do outro de maneira intensa. Essa pesquisa não pretende criar lugares utópicos para o idoso, pois em grupos de convivências também ocorrem conflitos advinda da junção de ideias, pensamentos e convicções divergentes. Nesses espaços pode surgir discordância de opinião, mas quando o participante está disposto a vivenciar aquele momento em grupo tudo pode acontecer, trocas de saberes inimagináveis.

#### **Referências**

ASSIS, M. A Educação e a Formação Profissional nas encruzilhadas das velhas e novas tecnologias. In FERRETE, João C et al (org) **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1994.

AZEREDO, Z.A.S.AFONSO, M.A.N. **Solidão na perspectiva do idoso**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgb/v19n2/1809-9823-rbgb-19-02-00313.pdf>> Acessado em: 23/10/2018.

CAVALCANTI, K.F; MENDES, J.M.S; FREITAS, F.F.Q; MARTINS, K.P; LIMA, R.J; MACEDO, P.K.G. **O Olhar da Pessoa Idosa Sobre a Solidão**. doi: 10.15446/av.enferm.v34n3.60248. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n3/v34n3a06.pdf>> Acessado em: 25/10/2018.

FALEIROS, Vicente P. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-Descendente: Identidade em Construção**. Rio de Janeiro: Palas; São Paulo: EDUC, 2000.

FIGUEIREDO, T.E; MOSER, L. **ENVELHECIMENTO E FAMÍLIA: reflexões sobre a responsabilização familiar, os desafios às políticas sociais e a regulamentação da profissão de cuidador de pessoa idosa**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Envelhecimento-e-familia-reflex%C3%B5es-sobre-a->

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN: 2764-3174

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>

Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



[responsabiliza%C3%A7%C3%A3o-familiar-os-desafios-as-pol%C3%ADticas-sociais.pdf](#)>

Acessado em: 30/10/2018.

FRIDEMANN, John. *Empowerment\_ Uma Política de Desenvolvimento Alternativo*. Oeiras: Celta Editora, 1996

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. Biblioteca Básica/Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2006. CARDOSO, Luiz Antônio.

NETO, J.D; NAKAMURA, A.S; CORTEZ, L.E.R; YAMAGUCI, M.U. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática**. Ciênc. saúde colet. 20 (12) Dez 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n12/3853-3864/> acessado em : 06/12/2018.

OLIVEIRA, Adriana Lucinda. O processo de empoderamento de mulheres trabalhadoras em empreendimentos de economia solidária. 2004. . Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ORTEGA, F. **Para uma política da amizade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**/ Roberto Jarry Richardson; Colaboradores José Augusto de Souza Peres... ( et al.). -3 ed.- 11 reimp.- São Paulo: Atlas, 2010.

ROZENDO, A. da S., & Alves, J.M. (2015, julho-setembro). **Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade**. Revista Kairós Gerontologia,18(3), pp. 95-107. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26210/18869> acessado em: 10/10/2018.

SAFFIOTI, Heleieth. Rearticulando Gênero e Classe Social. In: COSTA, Bruschini. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos & Fundação Carlos Chagas, 1992, p. 183- 215.

SANTOS, S.K.B.M.M. **O QUE É SER NEGRO NO BRASIL? – Uma reflexão sobre o processo de construção da identidade do povo brasileiro**.

SESC. Manual de Trabalho Com Grupos. Departamento Regional/ Divisão de Saúde e Ação Social. 2013.

STAMATO, C. **Modelo de Banheiro Domiciliar para Idosos: Uma Abordagem Ergonômica**/ Cláudia Stamato; orientador: Anamaria de Moraes. – 2007 2 v. : il. ; 30 cm Dissertação (Mestrado em Artes e Design)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10697/10697\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10697/10697_4.PDF) Acessado em: 04/10/18.

SOUZA, L.K; HUTZ, C.S. **Relacionamento Pessoais e Sociais: Amizade em Adultos**. Maringá, v. 13, n. 2, p. 257-265, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a08v13n2> . Acessado em: 26/10/2018.

WIEVIORKA, Michel. **A diferença**. Lisboa (Portugal). Fenda, 2002, p.131-198.

Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/viewFile/14150/8769> Acessado em: 04/10/18.

Revista Resistência Litoral (Matinhos PR), Vol. 1 N. 2 p. 57 – 74, jan/jun de 2023. ISSN: 2764-3174

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rrl.v1i2>

Direitos Autorais: [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



WICHMANN, F.M.A; COUTO, A.N; AREOSA, S.V.C; MONTAÑÉS, M.C.M. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf>>. Acesso em: 30/10/2018.